

QUE COMPROMISSOS SÃO MAIORES

Dom.
25/6/85

A Informação moçambicana já comentou o facto estranho de os quatro reféns portugueses dos bandidos armados terem surgido num hospital sul-africano e terem sido apresentados a sectores cuidadosamente seleccionados da Imprensa daquele País.

É na realidade estranho o modo como foi tratado pelo governo sul-africano o assunto dos prisioneiros portugueses. O assunto é melindroso mesmo nas circunstâncias de relações normais entre dois países. Quer dizer: qualquer governo que mantenha uma atitude de seriedade e responsabilidade no relacionamento com outros países escolheria outra forma de informar e de dar seguimento ao problema de um rapto de cidadãos estrangeiros ocorrido em território estrangeiro. Muito mais cuidado se exige quando um assunto desta natureza ocorre entre dois países que assinaram um acordo tendente a criar relações estáveis de convivência e de vizinhança. Natural seria que a existência de tal acordo impusesse a qualquer das duas entidades governamentais exigências particulares e uma ética especial para a resolução deste tipo de problemas.

As razões da falta de cuidado do governo sul-africano não serão, certamente distração e esquecimento. Talvez seja também demasiado primário pensar-se que se trata duma intencional provocação, de uma agressão descarada e premeditada ao espírito e à letra do Acordo de Nkomati. Serão provavelmente razões mais complicadas, que implicam compromissos pouco claros, compromissos que levam a escrever por linhas tortas aquilo que poderia ser escrito de forma mais transparente e linear. De qualquer forma, se o desejo maior do governo sul-africano é o de respeitar compromissos que estabeleceu em Nkomati. É legítimo de esperar que uma outra explicação seja dada aos moçambicanos, e a todos os outros que são vítimas do banditismo e de terrorismo armados. ■